

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1907

ANO CXXIII
EDIÇÃO 23
DOMINGO, 09.06.2024

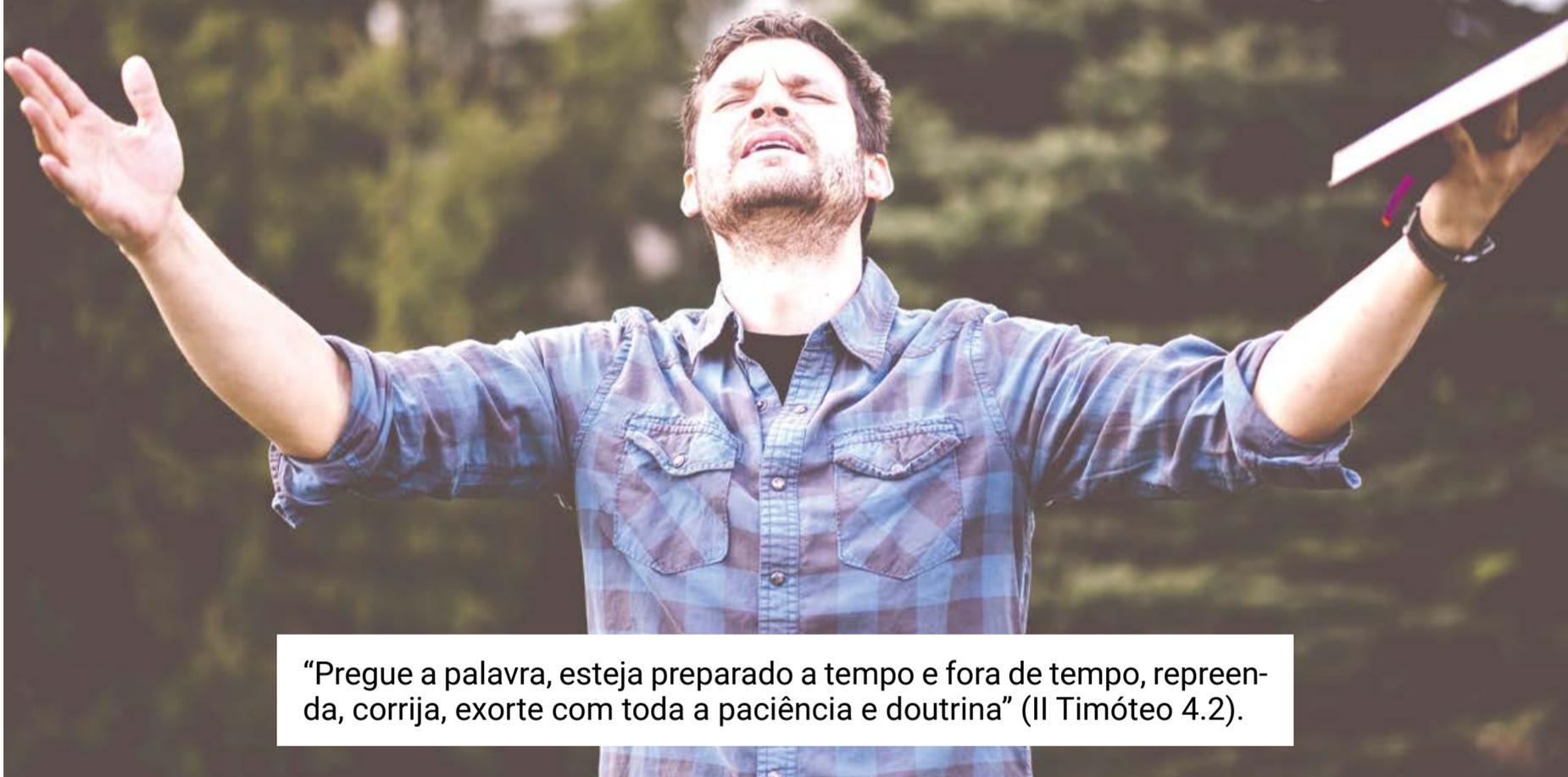
R\$ 3.60

ISSN 1679-0189



Chamados para uma grande obra

Dia do Pastor Batista: segundo domingo de junho



“Pregue a palavra, esteja preparado a tempo e fora de tempo, repreenda, corrija, exorte com toda a paciência e doutrina” (II Timóteo 4.2).

Missões Nacionais

SOS Rio Grande do Sul

Carretas missionárias estão no Rio Grande do Sul para abençoar população

pág. 07

Notícias do Brasil Batista

Muita história

Primeira Igreja Batista em Maceió - AL comemora 139 anos de organização

pág. 08

Notícias do Brasil Batista

Tempo de comunhão

Convenção Batista de Pernambuco realiza sua 124ª Assembleia Anual

pág. 09

Arte & Cultura

Arte e Cultura na Venezuela

Roberto Maranhão continua compartilhando sua experiência evangelística na Venezuela

pág. 10

EDITORIAL

Contribuições da Ordem dos Pastores Batistas do Brasil

A) Para o pastor e o Ministério Pastoral

A Ordem funciona como uma entidade de classe no sentido mais importante da palavra. Isto é, congrega e congrega pessoas imbuídas dos mesmos objetivos, da mesma missão, que realizam tarefas semelhantes, que compartilham experiências análogas e precisam dos mesmos recursos espirituais, emocionais, intelectuais, humanos e técnicos para sua realização pessoal e do ministério do qual estão investidos.

Ao trabalhar na direção de oferecer aos pastores os recursos para o reforço de sua estrutura pessoal, espiritual, intelectual, familiar e capacitação para o exercício de suas tarefas ministeriais, a Ordem e suas Seções dão estímulo e valorosa contribuição para o progresso pessoal do pastor, da sua

família e do ministério que realiza (I Timóteo 3.1-7; I Pedro 5.1-4).

B) Para a Igreja e a Denominação

Ao congregar e congregar os pastores para a realização de encontros, retiros, congressos, simples confraternização, a Ordem está lhes oferecendo a oportunidade de uma visão holística quanto ao seu ministério, sua Igreja e quanto à sua Denominação.

Ao ver o que outros colegas fazem e ouvir sermões, palestras e estudos, a visão do pastor estará se abrindo e se voltando para aspectos que certamente não seriam tão facilmente detectados por ele, sem aquela oportunidade de compartilhamento.

A participação do pastor nos eventos da Ordem e de suas Seções é como subir num lugar elevado para se obter uma vista do horizonte. Esta visão

panorâmica permite a percepção do conjunto e das conexões. Torna bem nítidos os elos de sustentação de todo o sistema do qual se faz parte e que nem sempre são claramente vistos. Portanto, amplia a sua compreensão do que seja a Denominação na qual está inserido e da qual faz parte.

C) A Igreja, seu pastor e a Ordem

A Igreja deve apoiar a participação do seu pastor e da sua família nos eventos, especialmente os retiros e congressos da OPBB e da Seção a qual pertence e ver nestas oportunidades um recurso de aperfeiçoamento e crescimento do pastor para a realização do seu ministério. Considerar sua participação como um investimento no pastor e seu ministério. Deve até pedir que ele conte à Igreja o que aconteceu de mais importante no evento do qual participou.

D) O Dia do Pastor Batista

O Dia do Pastor Batista - 2º domingo de junho - foi criado inicialmente como oportunidade para homenagear os pastores e levantar ofertas para ajudar os pastores necessitados. Depois, foi utilizado pelas Igrejas para homenagear seus pastores.

É claro que pode lhe ser dado este sentido e prestar homenagem justa ao pastor da Igreja e à sua família. Todavia, é preciso resgatar o primeiro sentido e dedicar tempo ao reconhecimento do valor do ministério pastoral, oração por todos os pastores e gratidão pelos pastores idosos e os já falecidos.

O Dia do Pastor Batista terá maior sentido se tiver essa abrangência que, aliás, pode ser liderada pelo próprio pastor da Igreja. ■

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA



CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

() Impresso - 160,00

() Digital - 80,00

Envie este cupom para:

O JORNAL BATISTA - órgão oficial da Convenção Batista Brasileira - Rua José Higino 416 - Prédio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.

Assine através do nosso site www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista assinaturas, você já pode emitir seu próprio boleto ou envie-nos esse cupom e receba o boleto em seu endereço. Após o pagamento, a versão impressa de OJB estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00 O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura, ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br



O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO GERAL DA CBB

FUNDADOR

W.E. Entzminger

PRESIDENTE

Paschoal Piragine Jr.

DIRETOR GERAL

Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Estevão Júlio Cesario Roza (Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS

Anúncios e assinaturas: jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 2157-5557

Site: www.convencaobatista.com.br

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919);
A.B. Detter (1904 e 1907);
S.L. Watson (1920 a 1925);
Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);
Moisés Silveira (1940 a 1946);

Almir Gonçalves (1946 a 1964);
José dos Reis Pereira (1964 a 1988);
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904);
A.L. Dunstan (1907);
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
L.T. Hites (1921 a 1922); e
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas

IMPRESSÃO: Editora Esquema Ltda A TRIBUNA





Segundo domingo de junho é o Dia do pastor

Extraído do site www.adiberj.com.br

Todo o segundo domingo do mês de junho é comemorado o Dia do Pastor Batista, a data não está no calendário oficial do país, mas muitas cidades possuem leis próprias sobre a comemoração.

Registros antigos informam que desde a década de 50 se comemora o Dia do Pastor, uma troca do nome dado ao Dia da Junta da Beneficência, data

em que os fiéis se reuniam para levar ofertas para os pastores aposentados.

Algumas Igrejas aproveitam para falar sobre o trabalho do pastor e para homenagear os homens e mulheres que escolheram viver para pregar a Palavra de Deus e servir aos fiéis, com palavras de motivação, encorajamento e com ações sociais.

Um homem que, às vezes, tem que agir como super-homem.

Um líder que, às vezes, tem que agir como servo.

Um servo que, às vezes, tem que agir como líder.

Um filho que tem que agir como pai.

Um pai que tem que agir como filho.

Um amigo que tem que agir como crítico.

Um crítico que tem que agir como companheiro.

Um mordomo que cuida do que não é seu.

Tudo isso na forma de um único ser, de um único homem. O pastor. Pastor de ovelhas...

Pastor! Homem comum! mas com uma linda missão...

...levar a ovelha aos braços do Bom Pastor (Jesus)

...conduzir a Noiva (Igreja) ao encontro do Noivo (Jesus)

Pastores, parabéns pelo seu dia. ■



Igreja, uma só família?

Cleberon Williams

estudante de Teologia no Seminário Teológico Batista do Sul; membro da Igreja Batista Bandeirante - SP

Quando observamos uma diminuição na participação ativa dos membros em cultos, reuniões de oração e eventos comunitários, surge a necessidade de questionar se a comunidade está realmente vivendo o chamado para ser uma comunidade envolvida. A Igreja é o corpo de Cristo, e cada membro é essencial para sua vitalidade. Se partes do corpo estão inativas, todo o organismo sofre. O crescimento espiritual e numérico pode refletir uma Igreja que está cumprindo sua missão. Logo, a ausência de novos convertidos ou famílias se unindo exige uma análise profunda das práticas atuais, buscando a orientação do Espírito Santo para revitalizar o testemunho e o alcance.

Além de refletir sobre a participação, é determinante evitar a repetição

mecânica de projetos, programas e atividades, que pode sufocar a criatividade e a inovação que o Espírito Santo deseja trazer. Desse modo, é importante estar aberto a novas maneiras de aprender e servir, sempre buscando a direção divina para ser instrumentos eficazes em Suas mãos. Uma liderança que não inspira ou motiva seus membros corre o risco de levar a Igreja à apatia espiritual. Líderes são chamados para guiar e conduzir o rebanho com paixão e propósito. Quando há falha nesse aspecto, é necessário que a liderança reflita e busque renovar seu compromisso e abordagem, a fim de revitalizar a congregação.

Esses elementos de participação e liderança se entrelaçam com a necessidade de a Igreja ser vista como uma família, onde cada membro é cuidado, valorizado e apoiado. Em uma família saudável, há amor, compreensão e disposição para caminhar juntos nas adversidades e celebrações. Dessa forma, a Igreja deve refletir esses valores,

criando um ambiente acolhedor onde todos se sintam parte integrante do corpo de Cristo, contribuindo para a união e fortalecimento espiritual de toda a Congregação.

A relevância comunitária também está ligada a essa visão de família e participação ativa. A Igreja não existe em isolamento, pois deve ser sal e luz na comunidade. A pouca relevância comunitária indica uma falha em refletir Cristo ao mundo. A presença da Igreja deve ser sentida através de ações de amor e justiça. Os jovens, que representam o futuro da Igreja, devem ser parte desse esforço. Seu desinteresse é um sinal claro de que é necessário adaptar as abordagens para ser relevante e acolhedor para a nova geração. Ouvir suas vozes e integrá-las na vida da Igreja é essencial.

Manter o equilíbrio entre tradição e inovação é outro ponto chave. A tradição tem seu lugar, mas a resistência a novas abordagens coloca a Igreja em risco de se tornar irrelevante. É

necessário estar disposto a permitir que o Espírito Santo guie em novas direções, mantendo firmes os fundamentos da fé, mas abertos a novas formas de comunicação e maneiras de servir a comunidade. Isso inclui uma visão missionária ativa. Uma Igreja sem visão missionária falha em obedecer à Grande Comissão. A missão de fazer discípulos de todas as nações começa na própria comunidade. A falta de engajamento ativo em evangelismo e missões requer uma reavaliação das prioridades e um renovado compromisso com a obra de Cristo.

A reflexão sobre todos esses aspectos – participação, liderança, visão de família, relevância comunitária, envolvimento dos jovens, equilíbrio entre tradição e inovação, e visão missionária – deve mover a ação e transformação. Somente assim será possível buscar a renovação espiritual e comunitária para que a Igreja seja um farol de esperança e vida significativa. ■



Marinaldo Lima
pastor, colaborador de OJB

O Dia do Pastor Batista.

Digno obreiro do Senhor, é um evangelista.
Importância tem o seu trabalho; a perder de vista.
A voz de Deus lhe anima: "Vá em frente; não desista!"

Do Senhor veio o chamado para esta missão.
O vocacionado preparou-se com fé e submissão.

Pastor foi consagrado para a glória do Senhor;
A Bíblia é sua arma, como exímio pregador.
Sabe manejá-la com fé e com destemor.
Trabalha na Igreja com dedicação e amor,
Olhando as ovelhas do supremo Bom Pastor;
Realizando a obra com zelo e com temor.



Olavo Feijó pastor & professor de Psicologia

Jeová é o meu Pastor

"[Salmo de Davi] O SENHOR é o meu pastor, nada me faltará" (Sl 23.1).

Antes de ser proclamado rei sobre o povo de Israel, Davi trabalhou como pastor de ovelhas. O ofício do pastoreio ensinou o filho de Jessé que o sustento proporcionado pelo Senhor é constante e poderoso - daí a sua declaração, quando escreveu o Salmo 23: "O Senhor é o meu pastor; nada me faltará" (verso 1).

O medo nos derruba quando nós nos esquecemos do amparo divino e damos atenção somente às ameaças do mundo ao nosso redor. Davi, ao escrever o Salmo 56, fez a seguinte declaração de fé: "Confio em Deus e O louvo... Confio Nele e não terei medo de nada" (Sl 56.4). A confiança vivenciada por Davi continua sendo um modelo para nós. A Bíblia permanece sendo o roteiro a ser seguido em nossa jornada de vivência da eternidade!

Batiza os convertidos conforme a declaração
Aprovada e aceita pela nossa Convenção.
Tem vida de jejum e constante oração.
Irradia esperança aos que perdidos estão,
Sabendo apresentar o plano da salvação.
Tem o respeito de toda congregação;
Age com fidelidade e amor no coração. ■



Rogério Araújo (Rofa)
colaborador de OJB

Pastor segundo o coração de Deus exerce seu ministério com os olhos voltados para os irmãos à sua frente e em volta, sem desviar-se do alto de onde vem a força, o poder e a graça divina para sua vida.

Pastor segundo o coração de Deus não convence ninguém pela força, mas pela autoridade derramada

dos altos céus sobre sua vida.

Pastor segundo o coração de Deus não toma nenhuma decisão por razões pessoais, mas somente depois de consultar e entender a vontade do Sumo Pastor: Jesus Cristo.

Pastor segundo o coração de Deus é um canal de bênçãos do Senhor por onde elas passam, deixando um rastro de dádivas divinas em si mesmo e em suas ovelhas.

Pastor segundo o coração de

Deus não se importa com os rendimentos financeiros que receberá e, sim, os espirituais que tem valor muito maior.

E como o próprio Jesus disse: "Eu sou o bom pastor; o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas" (Jo 10.11). E o nosso Deus disse no Antigo Testamento: "Eu vos darei pastores segundo o meu coração, que vos apascentem com ciência e inteligência" (Jr 3.15).

No 2º domingo de junho, Dia do Pastor Batista, lembremos de todos os pastores que, ontem ou hoje, nos exortam, consolam e afagam. E um ótimo momento para meditar sobre como está o nosso relacionamento com o Senhor que é o nosso Pastor e nada nos deixa faltar.

Parabéns aos pastores pelo dia! Que Deus revista-os de suas bênçãos, sabedoria e graça! ■



Pastores segundo o coração de Deus

Jeferson Cristianini

pastor, colaborador de OJB

Jesus é o nosso Bom Pastor (João 10/ Hebreus 13.20). Ele deu Sua vida para nos salvar e nos comprou com Seu sangue (João 10.11/ Atos 20.28). Deus pai havia prometido, por meio do profeta Ezequiel, que Ele mesmo apascentaria o Seu rebanho e que cuidaria de Suas ovelhas, uma vez que os “pastores” chamados por Ele não estavam sendo aplicados e sim negligentes (Ezequiel 34). Deus prometeu que cuidaria das ovelhas gordas e fracas, das desgarradas e enviou Jesus, Seu Filho, o Bom Pastor, para nos salvar e resgatar, e nos apresentar ao aprisco de Deus, na Sua família (Lucas 19.10/ Efésios 2.19).

No Antigo Testamento, Deus é o pastor de Israel (Salmos 23/ Salmos 80.1/ Salmos 95.7/ Salmos 100/ Isaías 40.11/ Oséias 4.16). No Novo Testamento, Jesus se identifica como o Bom Pastor, que “amou até o fim” o seu rebanho, mesmo tendo um traidor no aprisco (João 13.1). Jesus demonstrou várias vezes seu lado pastoril no

cuidado e na formação do círculo apostólico. Ele protegeu Seu rebanho. Ele ensinou o Seu rebanho. Ele cuidou e apontou novas pastagens ao rebanho, ou seja, tirou o foco dos discípulos do “aqui e agora” e os fez desejarem as pastagens verdejantes da eternidade (João 10.9 e 10). Ele alimentou a alma de Seus discípulos com os ensinamentos dos valores do Reino dos céus, com Suas repreensões e exortações com o olhar no crescimento espiritual de cada um. Ele foi o Guia que conduziu o rebanho visando a eternidade e não uma revolução política e religiosa, como o povo desejava, pois queriam a libertação do jugo do Império Romano, enquanto Jesus libertava o povo das garras de satanás e promovia o êxodo para a eternidade.

Após a ressurreição, Jesus, como Bom Pastor, volta para recuperar e resgatar Tomé e Pedro (João 20 e 21). Cada qual recebeu um cuidado e atendimento. Jesus pastoreou o grupo apostólico, que estava trancado, com medo dos judeus, e assim os encorajou lembrando o lema da missão “Assim como o Pai me enviou, eu também os

envio” (Jo 20.21). Foi uma exortação pública e aberta, mas havia as orientações particulares, onde o Mestre cuidava de cada um de acordo com suas necessidades e fraquezas. Jesus preparou os Seus discípulos- apóstolos para serem os pastores dos primeiros anos da Igreja Cristã que estava nascendo e assim precisaria de pastores segundo o coração de Deus. Que lindo lembrar da conversa de Jesus com Pedro sobre o amor, e a convocação solene de Jesus: “Pastoreie minhas ovelhas” (João 21.16-17). No decorrer do livro de Atos dos Apóstolos vemos como os discípulos pastorearam a Igreja de Deus, e como Deus chamou Paulo para o pastoreio também. Aprendemos que os pastores humanos são chamados e vocacionados por Jesus, a partir do referencial do amor que renuncia a tudo em prol do rebanho.

Jeremias, o profeta de Deus disse que O Senhor daria ao Seu povo “pastores segundo do Seu coração, que vos apascentem com conhecimento e inteligência” (Jr 3.15). Veja que é Deus quem dá os pastores ao Seu povo, e o detalhe é que esses são “segundo o

seu coração”, ou seja, são pessoas vocacionadas e preparadas por Deus para tal nobre missão. Pedro, o apóstolo, que foi pastor na primeira geração de discípulos da Igreja Primitiva, encoraja os pastores a buscarem agradar a Jesus, O Supremo pastor, Aquele que dará a “imarcável coroa da glória” aos pastores sérios e comprometidos com Jesus e Sua Palavra (I Pedro 5.1-4).

As Igrejas locais precisam de pastores segundo o coração de Deus, de pastores sérios na exposição bíblica e no cuidado do rebanho, de pastores sensíveis às demandas da membresia e que tenham “cheiro de ovelha” e que se afastam de qualquer atividade que não seja o pastoreio. Pastores segundo o coração de Deus estão escassos, mas há alguns por aí, e privilegiadas são as ovelhas e Igrejas que tem um pastor bíblico e focado no seu chamado.

Confiemos em nosso Pastor Supremo, que dará pastores segundo o Seu coração para pastorear e cuidar do Rebanho de Deus.

Declaremos “O Senhor é o nosso pastor, de nada teremos falta”. Amém! ■



Pastor, um farol para as ovelhas

Paulo Roberto Sória

pastor (extraído do site www.opbb-sp.org.br)

“Mas a vereda dos justos é como uma luz resplandecente, que aumenta de brilho mais e mais até o dia perfeito” (Pv 4.18).

Os pastores aprendem com o Senhor nosso Deus a se tornarem como faróis na vida de suas ovelhas. Mostram a direção para que saibam como e para onde se dirigirem.

O pastor, que é servo de Cristo, des-

cobre como viver sendo luz na vida do crente. O pastor que crê no Deus Criador e sustentador do Universo, sabe dar a condição de se tornarem luzes brilhantes.

Como um farol que orienta, guia e mostra o porto seguro e os perigos dos arrecifes aos navegantes, o pastor temente a Deus é capaz de indicar o Norte, o Sul e encaminhar sua ovelha a tomar decisões e a superar os perigos.

O farol brilha, dia e noite, semanas e meses, anos e decênios, mostrando o rumo, fazendo com que nas tempestades noturnas, ou na claridade da ma-

nhã radiante, o crente colocado sob seus cuidados pastorais possa saber o que fazer. Pastor “farol” é aquele que, através da oração, da leitura bíblica e do convívio cristão, está sempre a iluminar, clarear e esclarecer sobre o Poder do Deus Justo e Bom.

Pastores usados pelo Senhor para darem à Igreja a visão do grande amor de Deus na Cruz do Calvário. Pastores que se deixam sondar e guiar pelo Espírito Santo se tornam como um farol:

“Sonda-me, Senhor
E me conheces

Quebranta o meu coração.
Transforma-me conforme a Tua Palavra
E enche-me até que em mim
Se ache só a Ti, então.
Usa-me, Senhor
Usa-me”.

“Tu tens um braço poderoso; forte é a tua mão, e elevada a tua destra. Justiça e juízo são a base do teu trono; benignidade e verdade vão adiante de ti. Bem-aventurado o povo que conhece o som festivo, que anda, ó Senhor, na luz da tua face” (Sl 89.13-15). ■



Na era da superficialidade, busquemos a profundidade

Nédia Galvão

membro da Igreja Batista do Centenário - Congregação em Areia Branca - SE e professora de EBD; capelã escolar com formação pela Junta de Missões Nacionais; especialista em Ciência da Religião e bacharel em Teologia

A sociedade atual tem como uma de suas marcas a superficialidade, o sociólogo e pensador Zygmunt Bauman, cunhou a expressão sociedade líquida ao se referir à atual sociedade sem solidez, sem profundidade no que faz, no que diz, no que defende... O texto do Evangelho de Lucas, capítulo 6 dos versículos 46-49, esta perícopes, nos traz uma rica lição acerca deste assunto: superficialidade versus profundidade. Neste curto texto convido-o a uma profunda reflexão e um mergulho nesta passagem da Palavra de Deus. No versículo 46, o Mestre Jesus questiona o fato de ser chamado de Senhor, que significa alguém que governa e tem autoridade para dar ordens e liderar, contrapondo a atitude daque-

les que proclamam o Seu senhorio, mas não obedecem a Suas ordens.

De fato, meras palavras não substituem a obediência. Uma fala desprovida da verdade mostra o quão superficial e até artificial alguém é. Vou dar um salto para o verso 49, para depois retroceder aos versos 47, 48 e concluir de forma crescente o texto. Pois bem, no versículo 49, o Senhor Jesus se refere àqueles que ouvem as Suas Palavras e não as coloca em prática, e os compara a uma pessoa que constrói uma casa sobre o chão, sem alicerces. Tamanha superficialidade! Edificar a vida sem os fundamentos da Palavra de Deus é como edificar uma casa sem uma base sólida. Viver uma vida ouvindo a Palavra de Deus, mas não vivendo de acordo com esta Palavra, é uma vida que até pode ter uma aparência, um estereótipo de cristão, mas um cristão que vive na superficialidade, não na profundidade.

O Senhor Jesus ratifica este discurso na parábola do semeador, quando fala dos que ouvem a Palavra de Deus, porém, o Diabo tira do coração, outros

que não criam raiz e aqueles tomados pelas preocupações, riquezas e prazeres desta vida; mostrando a superficialidade no ouvir. Lembro-me de uma frase que ouvi há algum tempo: um prédio não se sustenta pela beleza de sua estrutura, mas pela robustez de sua base. Se não tivermos os alicerces fincados na Palavra do nosso Mestre para nos sustentar, seremos derrubados pelas torrentes desta vida. Não sejamos meros ouvintes, como nos instruiu o irmão do nosso Senhor, mas praticantes da imutável Palavra do nosso Deus.

Já nos versos 47 e 48, Jesus nos dá o exemplo de alguém que ouve Suas Palavras e as obedece, colocando-as em prática, evidenciando a fé professada. As nossas atitudes tornam o nosso discurso visível. E Jesus prossegue nos Seus ensinamentos comparando quem obedece a um homem que cavou fundo na rocha e ali lançou os alicerces da sua casa. Uau! Quanta profundidade! Não foi uma base feita no chão, esta até daria uma certa sustentação,

mas foi uma base construída na profundidade de uma rocha.

O Sábio Jesus faz essa analogia para mostrar que uma pessoa que ouve, prestando atenção ao que Ele diz e obedece, é comparada a um construtor que cavou, abrindo profunda vala numa rocha e ali lançou os alicerces de sua casa. Ah, meu querido leitor, se refletirmos profundamente sobre isso, podemos vislumbrar o tempo que isso leva e o trabalho que isso dá. Esse trabalho exige energia, tempo, esforço, dedicação, foco, persistência etc. Assim, deve ser a construção da nossa base cristã, ela não se forma num instante, vai exigir de nós um trabalho árduo e longo. Mas, o resultado é que, vindo as inundações, as torrentes desta vida, não seremos abalados. Nossa vida arraigada nos fundamentos da Palavra de Deus estará segura.

Assim, em plena era da superficialidade, busquemos a profundidade! Profundidade essa proposta por Cristo. E que estejamos nEle enraizados e edificamos (Colossenses 2.7). ■

Crianças e a fé: plantando sementes para a eternidade

Marcos de Oliveira Pinto

membro da Primeira Igreja Batista do Ingá, em Niterói - RJ

Na jornada da fé, a infância assume um papel singular, representando a terra fértil onde os ensinamentos e valores cristãos se enraízam e florescem. Como pais e membros da comunidade Batista, temos a imensa responsabilidade e o privilégio de cultivar a fé nas crianças, preparando-as para serem a luz que o mundo tanto necessita.

Desde tenra idade, as crianças são como esponjas, absorvendo com entusiasmo tudo o que as rodeia. É nesse período crucial que a fé precisa ser nutrida, lançando as bases para uma vida cristã sólida e comprometida. Segundo o psicólogo infantil e estudioso da Bíblia, John Townsend, "os primeiros nove anos de vida são os mais importantes para o desenvolvimento espiritual e emocional de uma criança".

Investir na fé das crianças é semear para a eternidade. Através de um ambiente familiar permeado por amor,

ensinamentos bíblicos e exemplos práticos, podemos preparar nossos pequenos para os desafios da vida e guiá-los no caminho do Senhor. A Bíblia nos ensina em Provérbios 22:6: "Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, mesmo quando for idoso, não se desviará dele".

O poder transformador da fé tem um impacto duradouro para toda a vida. Os frutos de uma fé bem cultivada na infância se estendem muito além dos primeiros anos de vida. Estudos comprovam que crianças que recebem uma base sólida na fé tendem a ter:

- Maior resiliência emocional e capacidade de lidar com as dificuldades da vida;
- Melhor desenvolvimento moral e ético, tomando decisões mais justas e compassivas;
- Maior senso de comunidade e responsabilidade social;
- Menor propensão a comportamentos de risco, como uso de drogas e violência;
- Maior realização pessoal e profis-

sional, construindo vidas mais significativas e plenas.

Ao cultivarmos a fé nas crianças, investimos não apenas no futuro delas, mas também no futuro da nossa sociedade. Criamos indivíduos mais íntegros, compassivos e engajados na construção de um mundo melhor.

Pais e responsáveis desempenham um papel fundamental na formação espiritual das crianças. Liderando pelo exemplo, temos uma responsabilidade dupla entre a responsabilidade dos pais e da Igreja. O exemplo que demonstramos em nosso dia a dia, através da oração, leitura bíblica e serviço ao próximo, é a base sobre a qual a fé dos nossos filhos será edificada.

A Igreja também tem um papel crucial nesse processo. Ao oferecer um ambiente acolhedor e atividades que promovam o aprendizado bíblico, a comunhão e o serviço, a Igreja se torna um lar de fé e comunidade para as crianças.

Portanto, tem um chamado urgente à ação nestes tempos contemporâ-

neos. Investir na fé das crianças é um chamado divino e uma responsabilidade que devemos assumir com amor, dedicação e entusiasmo. Através da nossa ação conjunta, como pais, responsáveis e membros da comunidade Batista, podemos plantar sementes de fé que florescerão em vidas transformadas, impactando positivamente o presente e o futuro da nossa sociedade.

Lembre-se, você é o principal agente de evangelização na vida do seu filho. Cultive um relacionamento autêntico com Deus e demonstre isso aos seus filhos. Seja paciente e compreensivo com as dúvidas e questionamentos das crianças. Incentive a participação das crianças nas atividades da Igreja e promova momentos de comunhão com outros membros da fé. Acima de tudo, demonstre amor incondicional e apoio aos seus filhos em sua jornada de fé.

Juntos, podemos fazer a diferença na vida das crianças e construir um futuro mais promissor para todos! ■

Carretas Missionárias unem forças para abençoar famílias no Rio Grande do Sul



Voluntários atuando no Rio Grande do Sul através da Carreta Missionária

Redação de Missões Nacionais

As Carretas Missionárias chegaram ao Rio Grande do Sul para levar amor, compaixão e graça aos que necessitam. Deus nos deu o privilégio de servir por meio desses veículos missionários, entregando alimentos, realizando atendimentos na área da saúde e orando com muitas pessoas que perderam tudo com as fortes chuvas que caíram sobre o estado.

As inundações atingiram unidades de saúde e hospitais da região e, apesar de haver profissionais para trabalhar, não havia estrutura para prestar os atendimentos. Agora, diversas consultas têm acontecido nas Carretas, que existem para abençoar vidas, levando serviços gratuitos de excelência e a mensagem do Evangelho.

Nossos missionários e voluntários são a linha de frente dessa ação e nós louvamos a Deus pela vida de

cada um deles. O pequeno Nicolas, por exemplo, foi resgatado pelo corpo de bombeiros e, depois disso, pôde ser atendido pelo Dr. Misael Medina, nosso médico voluntário na Carreta Missionária. Que privilégio poder cuidar de vidas!

Para a glória de Deus, nossas Carretas Missionárias estão sendo um ponto de atendimento e um refúgio de segurança e cuidado para os moradores do Rio Grande do Sul. Mas esse é só

o começo, ainda temos muito trabalho pela frente!

Mais do que veículos ou voluntários, queremos ser canais de esperança usados por Deus em meio ao caos. Continue em oração e envie a sua oferta pelo PIX CNPJ: 33.574.617/0001-70, adicionando R\$ 0,01 (1 centavo) no valor da doação, para identificação do depósito para o SOS Rio Grande do Sul. Exemplo: R\$ 50,01.

Faça parte dessa ação e vamos juntos abençoar o povo gaúcho! ■



SUA OFERTA

Transforma vidas

Banco do Brasil
Agência: 3010-4
C/C: 120275-8

Itaú
Agência: 0281
C/C: 66341-9

CHAVE PIX
33.574.617/0001-70
CNPJ MISSÕES NACIONAIS

Caixa econômica Federal
Agência: 4263-3
C.C: 0096-1
OP:003

Santander
Agência: 4362
CC: 13000289-2

Bradesco
Agência: 226-7
C/C: 87500-7

“Unidos na fé e no amor”- Primeira Igreja Evangélica Batista de Maceió - AL celebra 139 anos

Comemoração aconteceu durante o mês de maio.

Fernanda Alves

jornalista, membro da Primeira Igreja Evangélica Batista de Maceió - AL

A Primeira Igreja Evangélica Batista de Maceió - AL, a PIB, celebrou 139 anos de fundação neste mês de maio de 2024. A Igreja evangélica mais antiga de Alagoas e uma das mais longevas no país vive um momento de celebração.

Com o tema “Unidos na Fé e no Amor”, as comemorações contaram com uma vasta programação entre os dias 16 e 19 de maio, no templo localizado no bairro Levada, em Maceió - AL.

“Nossa Igreja completa 139 anos de existência pela graça do Senhor e, conforme o tema escolhido para esse momento que vivemos: chegamos até aqui e permaneceremos ‘Unidos na Fé e no Amor’, firmes na propagação do Evangelho. Uma Igreja viva e ativa, firme e constante no cuidado com o outro e no serviço”, declarou o pastor Anderson Nunes, presidente da PIB Maceió.

Durante os dias de conferência de aniversário, a reflexão da palavra foi conduzida pelo pastor Ruan Noce, da Primeira Igreja Batista de Belo Horizonte - MG, encerrando no domingo (19), pela manhã, com o pastor Pedro Luz Aquino, da Igreja Batista Koinonia



Comemoração dos 139 anos da Primeira Igreja Evangélica Batista de Maceió - AL

(IBK), e à noite com o pastor Anderson Nunes. Também no domingo, pela manhã, ocorreram as oficinas temáticas com diversos profissionais convidados.

A parte musical foi conduzida pelo Ministério de Adoração na PIB e contou com a participação do Coro Cristo em Voz, da própria Igreja, e de convidados, como o cantor Cássio Petronilo e os coros das Igrejas Batistas de Bebedouro - AL e do Farol - AL.

A abertura das comemorações, porém, aconteceu no primeiro dia do mês com o “Dia da Família PIB Maceió”. O evento reuniu membros de todas as faixas etárias, na Chácara do Cigano, na Barra de Santo Antônio. O feriado (01/05) foi marcado por comunhão, louvor, sorrisos e um bom churrasco.

PIB Maceió

Fundada no ano de 1885, a PIB Maceió é a terceira mais antiga do Brasil. Três anos antes, surgia a primeira em solo baiano, seguida do Rio de Janeiro, em 1884. A partir da PIB, mais de duas dezenas de Igrejas nasceram. São Congregações na capital e em diversos municípios do território alagoano, incluindo Rio Largo, Penedo, União dos Palmares, entre outras, totalizando 23 das chamadas “Igrejas filhas”.

Ao longo dos anos, diante de tantas experiências e transformações, a PIB Maceió chega aos seus 138 anos de uma história de fé, de serviço e de um legado de benção para a capital alagoana, para o Brasil e para o Reino de Deus.

Função social

Além de evangelizar e cultuar, a PIB também tem desenvolvido expressivo papel social em diversas frentes por meio de seus projetos filantrópicos. O Projeto Pão da Vida leva alimento e uma mensagem de esperança a pessoas em situação de rua nas noites de sexta-feira na Capital. As mulheres do Projeto Dorcas costuram, montam e distribuem enxovais a gestantes em situação de vulnerabilidade.

A Igreja desenvolve ainda o Projeto Cesta do Amor, com entrega de cestas básicas. Semanalmente, criança e adolescentes de comunidades circunvizinhas são assistidos pelo Projeto Geração Futuro que promove inclusão, cidadania, educação e prática de esportes. ■

Primeira Igreja Batista em Caçapava - SP promove evento para a família

Moradores da cidade receberam atendimentos em vários setores.

Maria Regina de Almeida

membro da Primeira Igreja Batista em Caçapava - SP

A Primeira Igreja Batista em Caçapava - SP promoveu, pelo terceiro ano consecutivo, o Dia da Saúde da Família, uma atividade direcionada aos moradores da cidade com atendimentos gratuitos na área da saúde. O evento aconteceu no dia 11 de maio e reuniu 50 voluntários da Igreja, com a coordenação da equipe de Ação Social da PIB.

As famílias caçapavenses receberam orientação médica, odontológica, nutricional e psicológica, além de espaços dedicados às áreas jurídica, de beleza e recreação infantil. Para o pastor da PIB Caçapava, André Bahia, ações como essa são uma oportunidade de demonstrar, por meio do serviço, a razão de ser Igreja. “Existimos para



Atendimentos gratuitos na área da saúde no evento da família promovido pela PIB em Caçapava - SP

adorar a Deus, amando as pessoas e servindo no mundo”, destacou.

Ele lembrou que a família é um projeto de Deus e o Dia da Saúde da Família celebra e promove essa instituição, que é e sempre será a base de toda a sociedade. Foram atendidas 451 pessoas durante todo o evento,

que começou às 8h e terminou às 14h. O local escolhido foi a Praça da Bandeira, no centro da cidade.

A ação teve a participação de estudantes do curso de Direito da Faculdade Santo Antônio, que prestaram orientação jurídica e realizaram uma palestra sobre os direitos do consumidor.

A PIB Caçapava, solidária ao drama vivido no Rio Grande do Sul, que teve várias cidades alagadas pelas chuvas, montou um ponto de arrecadação de mantimentos em parceria com a Defesa Civil do município. A Prefeitura de Caçapava apoiou toda a iniciativa. ■

Convenção Batista de Pernambuco realiza 124ª Assembleia Anual

Seminário do Norte sediou o encontro dos Batistas pernambucanos.

Jorge Ribeiro

pastor, coordenador da Área de Comunicação da Convenção Batista de Pernambuco

Com o tema "Compartilhe o Amor de Cristo" e a participação de 180 Igrejas, representadas por 559 mensageiros, os Batistas pernambucanos realizaram sua 124ª Assembleia Anual, de 16 a 18 de maio, na capela David Mein, no Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil (STBNB), na cidade do Recife - PE. Foram dias de muita inspiração, decisões, paz e bênçãos. A Assembleia apreciou relatórios, reformou e atualizou os estatutos da Convenção Batista de Pernambuco (CBPE) e do Colégio Americano Batista (CAB).

Foram promovidas belas e especiais noites de celebração. A abertura, na quinta-feira, 16 de maio, teve participação massiva dos Batistas pernambucanos. Celebramos um lindo culto em agradecimento ao nosso Deus por tudo que tem realizado em nosso meio, com a mensagem da noite a cargo do pastor Ney Silva Ladeia, pastor da Primeira Igreja Batista na Flórida (EUA), com uma mensagem inspiradora.

Na segunda noite, tivemos o lançamento da nossa campanha de missões estaduais, que ficou sob a responsabilidade da Área de Missões Estaduais (AME), de nossa Convenção, na figura de seu coordenador, pastor Epitácio José, que mobilizou os missionários e promotores de missões de nosso estado em uma linda celebração.

E em nossa última noite, no sábado, 18 de maio, a direção ficou por conta da Juventude Batista de Pernambuco (JUBAPE), com a coordenação de sua presidente, a seminarista Brenda Riedel, e equipe, que organizaram um tempo de louvor e adoração, ao reunir a juventude do estado, que lotou a capela. Tivemos ainda a participação das Mensageiras do Rei, mostrando que há espaço para todas as gerações em nossa denominação para viverem junto ao amor de Cristo e aprendermos uns com os outros.

Em nossa Assembleia, também recebemos mais cinco novas Igrejas, que agora fazem parte do nosso quadro de Igrejas Batistas no estado de Pernambuco.

Na administração, caminhamos na equalização de compromissos, avançando na definição de nossa nova sede. Apresentamos expressivo avanço na área missionária, tanto no aumento de novos missionários nomeados, voltando ao patamar de



124ª Assembleia anual dos Batistas pernambucanos, sediada no STBNB, em Recife - PE



Presidente e Diretoria da Convenção Batista de Pernambuco eleita para o próximo biênio



apoio a 100 missionários no campo, quanto no investimento para aquisição de terrenos para construção de templos de Congregações, especialmente no Sertão.

Também foram promovidas, nos dois últimos anos convencionais, duas grande e abençoadoras campanhas de apoio aos desabrigados pelas enchentes no Recife (2022) e no Rio Grande do Sul (2024).

Ainda, durante a 124ª Assembleia, foi realizada campanha de doação de alimentos em favor das organizações Batistas no estado, que trabalham na área de apoio social, sendo arrecadada cerca de meia tonelada de alimentos.

A nova Diretoria para o próximo biênio ficou Constituída:

Presidente: pastor Paulo Eudes Leonel da Silva (reeleito);

1º vice-presidente: pastor Jesiel Barbalho de Andrade;

2º vice-presidente: pastor Jorge Carlos Alves de Souza;

1ª secretária: professora Iracy de Araújo Leite (reeleita);

2ª secretária: professora Marcia Karina da Silva Luiz;

3º secretário: pastor Fernando Mário Lima de Paula (reeleito);

4º secretário: pastor Edvar Gímenes de Oliveira.

Destaques para a eleição da Comissão de Indicações para a próxima Assembleia, cuja composição ficou constituída de maioria absoluta de jovens.

Composição da Comissão de Indicações:

1: Brenda Riedel - jovem (presidente da JUBAPE);

2: pastor Wesley Sevoló - jovem (vice-presidente da JUBAPE)

3: Gisele Assis - jovem;

4: Débora Nunes - jovem;

5: pastor José Altair;

6: pastor Silas Ramos;

7: pastor Arquimedes Pedrosa.

A família Batista pernambucana, em especial sua Diretoria, está de parabéns que serviu nesses dois últimos anos, cuja representação se faz na pessoa de seu presidente, pastor Paulo Eudes (reeleito), bem como, a todo corpo funcional da Convenção, pelo amor e dedicação com que servem as Igrejas, a Denominação e, principalmente, ao nosso Deus.

Palavra do presidente reeleito

"Queridos irmãos e irmãs em Cristo,

À medida que nos despedimos da 124ª Assembleia da Convenção Batista de Pernambuco, é com gratidão transbordante que nos voltamos para cada um de vocês, os 559 convencionais que representaram com zelo e dedicação as 180 Igrejas inscritas.

Em cada sessão, testemunhamos o poder da unidade em Cristo, onde corações e mentes se uniram para deliberar sobre uma variedade de assuntos que moldam não apenas

nossas Igrejas locais, mas também nossa comunidade mais ampla. Cada voz, cada perspectiva compartilhada, contribuiu para o tecido da nossa convenção, refletindo a diversidade e a riqueza do corpo de Cristo.

Mas, além das discussões e deliberações, foram os momentos inspirativos de louvor e adoração que verdadeiramente ecoaram em nossos corações. Juntos, levantamos nossas vozes em louvor a Deus, com toda a força e vontade, reconhecendo a sua soberania e graça sobre nós. Em Atos 5.42 somos lembrados da nossa missão essencial: compartilhar o amor de Cristo com o mundo ao nosso redor. Que esse compromisso esteja sempre diante de nós, guiando cada passo que damos como indivíduos e como uma convenção.

Em nome de todos os participantes e líderes, expressamos nossa profunda gratidão por seu compromisso, paixão e amor demonstrados durante esta assembleia. Que os laços que foram fortalecidos aqui continuem a nos unir, capacitando-nos a servir fielmente ao Senhor em todas as áreas de nossas vidas.

Que a paz e a graça de nosso Senhor Jesus Cristo estejam sempre conosco, impulsionando-nos a avançar com fé e coragem.

Em amor cristão,
Paulo Eudes Leonel da Silva
Presidente da Convenção Batista de Pernambuco". ■

ARTE & CULTURA

Ministrando o Amor de Deus na Venezuela - parte II

Ainda sobre nossa participação missionária na Venezuela, quero compartilhar com os amados leitores, que através dos seus dons e talentos, muitas vidas podem ser alcançadas para Jesus e lhes abençoar através da construção de novos relacionamentos.

Quero vos apresentar meus queridos irmãos, um casal abençoado que faz diferença na proclamação do amor de Deus na Venezuela.

RM - Querido pastor, fale um pouco sobre você e seu ministério, bênçãos e desafios.

EM - Sou Euribes Mieres, da *Iglesia Bautista Aqui Habita el Señor*. Minha família é composta por minha esposa, Meily, de 44 anos, e minha filha Euris, de 14 anos. Eu sou o presidente da minha Convenção Batista estadual.

EM - O pastor Roberto foi uma grande bênção, pelos ensinamentos ministrados através da formação que recebemos dele. Ele nos apoiou no trabalho que fizemos com as crianças e nos foi muito útil.

A realidade das nossas Igrejas na região é que algumas não têm um templo para reunir os irmãos, e outras enfrentam o desafio de construir os seus templos. Há também uma grande necessidade de ajudar as crianças com questões alimentares e de educação escolar. E com os adultos, a parte da alimentação e da saúde (muitos necessitam de ajuda com tratamentos médicos e outros a serem avaliados por médicos especialistas), que não têm recursos para pagar por um. O desafio da nossa Igreja é que temos um terreno e queremos construir um local que nos permita reunir-nos com Igreja num espaço amplo e confortável, mas queremos ter áreas onde possamos servir as crianças para lhes proporcionar assistência escolar, alimentação (ter refeitório) e poder prestar assistência médica para crianças e adultos da comunidade.



RM - Agora conheceremos um pouco da Irmã Meily, uma verdadeira bênção também na ação evangelizadora em Venezuela.

MM- Meu nome é Meily Duben de Mieres, esposa do pastor Euribes Mieres, da *Iglesia Bautista Aqui Habita el Señor* (IBAHES), na Ilha Margarita, Venezuela.

Nosso ministério junto às novas gerações está focado na Grande Comissão de "Vá e faça Discípulos". Juntos, somos apaixonados por instruir crianças, adolescentes e jovens na Palavra de Deus, para que conheçam Jesus e aprendam a adorar o Senhor através de suas vidas. Atendemos crianças todos os sábados, na comunidade onde estamos, e proporcionamos ensino bíblico, leitura e escrita para crianças com dificuldades de aprendizagem; também realizamos sessões médicas gratuitas para acompanhamento de sua saúde e fornecemos lanche todos os sábados

com a ajuda provenientes de pequenas contribuições recebidas.

A participação do pastor e missionário Roberto Maranhão em nossa Igreja foi uma bênção e uma confirmação na vida de muitos adolescentes que há algum tempo não frequentavam e não tomavam uma decisão de fé. No dia em que o missionário nos visitou com uma apresentação do Evangelho através dos bonecos, ensinando-lhes o valor do respeito e do cuidado com o coração, estiveram presentes 45 crianças.

RM - Tive a oportunidade de apresentar a irmã Meily para a nossa querida irmã Márcia Doneda e o programa de Capelania Escolar.

MD- A Capelania Escolar seria uma ajuda para promover os valores bíblicos, o respeito, o amor e a disciplina nas crianças e adolescentes que frequentam a Igreja e a escola próxima, e

também para ministrar ao coração do professor da escola, já que em nosso país tem recebido muitas dificuldades no ensino de crianças com diferentes problemas em suas casas e atitudes. A atuação na escola abriu uma porta de confiança para nós, junto aos diretores e professores, continuarmos levando a mensagem naquele local e ajudá-los com a mensagem sobre valores para as crianças e para seus pais.

RM - Como podemos orar por vocês?

MM - Ore por recursos econômicos para a expansão do nosso templo e assim podermos construir salas para cuidar das crianças nas áreas de educação, saúde e espiritualidade, e para cuidar dos pais. Ore pelos trabalhadores comprometidos com este lindo trabalho.

RM - Grato pela sua participação e do seu querido esposo.

Queridos leitores, teremos mais duas matérias sobre as bênçãos de Deus na Venezuela e também teremos a oportunidade de conhecer mais pastores e irmãos em Cristo.

Quero agradecer a todos os que foram usados por Deus para me abençoar na realização dessa missão tão linda na Venezuela, através das orações e contribuições milagrosas. Mui-tíssimo obrigado de todo o coração.

Em breve mobilizaremos uma viagem missionária de retorno a Venezuela. Os interessados em participar podem falar comigo via *WhatsApp*.

Deus abençoe. ■



Roberto Maranhão
Arte e Cultura CBB
Ministro de Arte e Esporte
Internacional
marapuppet@hotmail.com
WhatsApp: +55 31 9530-5870

Completando a Missão no Paraguai

Ibrahim Pereira

missionário no Paraguai

Estive presente na 63ª Assembleia da Convenção Evangélica Batista do Paraguai, organizada em 1956. Mas, a história Batista no Paraguai começou em 1919, quando a Convenção Batista Evangélica da Argentina enviou o primeiro missionário ao país. Hoje, as Igrejas locais afiliadas somam 290.

Aqui no país, os evangélicos têm plena liberdade para difundir a fé e garantias de proteção governamental. Contudo, nas cidades do interior ainda há resistência. Cooperamos com o trabalho da Convenção e louvamos a Deus pelo bom relacionamento com a liderança local. Por isso, é importante a nossa ação de transmitir aos paraguaios o DNA Missionário de Missões Mundiais.

Um dos nossos principais objetivos aqui no Paraguai é preparar pessoas para se comprometerem com a mobilização e capacitação de Igrejas locais em missões. Também influenciemos a Associação de Igrejas Batistas do Alto Paraná e a Convenção Batista do Paraguai a fim de ver uma Igreja missional e que multiplica. É um trabalho gratificante junto ao povo Batista paraguaio!

Trabalhamos com muita intensidade o DNA missionário entre a União Batista Feminina do Alto Paraná. Com Amira, minha esposa, na presidência, temos muitas oportunidades para capacitar as mulheres. O nosso primeiro encontro com elas foi uma surpresa tão boa da parte de Deus, pois recebemos 84 mulheres para escutar sobre a necessidade de trabalhar, em unidade, em missões, e aproveitando cada momento para transmitir a visão missionária. Ore pelo trabalho com as mulheres locais, para que elas obedeçam à ordem de Jesus de fazer discípulos de todos os povos.

Para setembro, temos uma viagem programada para a União Feminina: visitar uma tribo indígena, que fica a duas horas de onde estamos. Nosso objetivo é apoiar o trabalho que uma irmã idosa faz com o povo indígena, dizendo a ela que não está sozinha. Ore pela salvação dos indígenas.

Outra oportunidade que tivemos foi que, devido ao mês de Ramadã, realizamos capacitações online para latinos alcançarem muçulmanos. Foi diferente porque os muçulmanos jejuam para encontrar perdão e muitos cristãos não conseguem entender bem essa crença islâmica. Eu ministrei *workshops* nessa área e capacitação teológica para entender certas crenças e ensinamentos errôneos que os muçulmanos têm com relação à Trindade, Jesus e a Bíblia. Foram 51 pessoas capacitadas, de diferentes países da América Latina. Glória a Deus!



Além disso, fui convidado para participar da Conferência Internacional de *Al-Massira*, realizada na Finlândia. Foi uma alegria rever irmãos e irmãs de vários países que, há 16 anos, não via pessoalmente. Foram 10 dias de muita alegria ao ver o que Deus tem feito no mundo muçulmano. Apresentei as oportunidades e resultados do ministério entre os muçulmanos na América Latina. Ministrei, online, uma oficina para vocacionados a trabalhar entre muçulmanos na América Central e no mundo. Fico feliz ao ver que Deus levantou uma força latina para alcançar os muçulmanos e me deixar ser parte dessa missão. Agora somos mais pessoas espalhadas para anunciar o amor do Pai aos seguidores do Islã.

Já no nosso trabalho, atuando diretamente com as Igrejas locais e membros, temos também muito o que contar. Na cidade de *El Renuevo*, a Igreja local segue crescendo. Contemplamos a cultura de discipulado em desenvolvimento e já produzindo frutos. Desta forma, buscamos intencionalmente capacitar a todos com a Missão de Deus. Estamos em uma região multicultural e linguística, oportunidade que não podemos deixar passar despercebida. Fico muito feliz em ver as crianças, jovens e adultos recebendo o ensino da palavra de Deus em sua

linguagem. Apesar de ainda ser uma comunidade pequena, Deus tem nos capacitado a atender as várias áreas de necessidades da igreja, que sonha com seu templo para atender às demandas da região e projetos.

Outra situação em que Deus nos usou para sua obra foi ao escutar a seguinte frase: "Há 20 anos uso a mesma revista!", disse uma professora da Escola Bíblica Dominical. Após ouvir isso, o Espírito Santo me moveu a oferecer ao ministério de Educação Cristã da Associação Batista do Alto Paraná um curso de capacitação para os professores de EBD. Participaram 47 professores e ainda este ano daremos mais duas capacitações aos professores. Nossa oração é que não escutemos mais frases como essa e que os professores vejam a necessidade de oferecer o melhor ensinamento bíblico e material para o fortalecimento e crescimento do Reino.

Também estamos seguindo no trabalho com casais. Em 2023, recebemos em nossa Igreja alguns casais de pastores, de outras Igrejas Batistas de Foz do Iguaçu - PR, a fim de palestrar para casais paraguaios. Nos deparamos com práticas sincréticas e crenças populares nessa área. Seguindo com a obra, neste mês, realizei quatro encontros para leitura e resenha do

livro "As Cinco Linguagens do Amor", porque tínhamos quatro casais desajando o divórcio por questões simples. Graças a Deus nenhum se separou. Com isso, vimos a necessidade de ter pessoas para atuar com os casais. Portanto, em 2024, começamos com quatro novos casais que não fizeram parte dos encontros do ano passado. Ore conosco pelas famílias paraguaias, pois, de acordo com o jornal local "LA NACIÓN", em nossa região, o maior número de pedidos de divórcios está entre os casais de 30 a 40 anos.

Obrigado por seguir conosco nessa caminhada!

Nossos filhos, Rebeca e Samuel, estão bem. Rebeca fez 15 anos e participa dos projetos dos jovens e como professora de crianças. Samuel melhorou sua leitura e segue firme nas sessões com a fonoaudióloga e psicopedagoga. É puxado para ele e para nós, mas louvamos a Deus que nos fortalece a cada dia.

Ore pelo trabalho aqui no Paraguai e na América Latina. Interceda pela capacitação do Espírito Santo aos filhos de Deus para que continuemos a completar a missão. "E sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra" (Atos 1.8). ■

Primeira Igreja Batista em Planalto - BA comemora 60 anos de fundação

Igreja relembrou e homenageou seus pioneiros.

Filomeno Meira Guimarães
pastor da Primeira Igreja Batista em Planalto - BA

Durante todo mês de maio, a Primeira Igreja Batista em Planalto - BA esteve em festa para celebrar os 60 anos de sua organização nesta cidade. O objetivo era lembrar a história e honrar os pioneiros que deixaram um verdadeiro legado. Suas histórias servem como combustível e motivação para continuarmos nessa jornada de fé e coragem. Assim, prestamos homenagens aos líderes e familiares, e aos fundadores que ainda estão na caminhada conosco. A todos eles, nossa gratidão por anunciar com muito amor e dedicação a palavra de Deus lembrando-nos da linda história da Primeira Igreja Batista em Planalto.

A cada conferência semanal, fomos desafiados a:



Evento de celebração dos 60 anos de fundação da Primeira Igreja Batista em Planalto - BA

- “Celebrar a fidelidade de Deus ao longo dos anos”: Refletindo a fidelidade de Deus no sustento de Sua Igreja ao longo das décadas;

- “Honrar a herança dos fundadores da Igreja”: Reconhecendo e agradecendo a Deus pela visão e esforços dos fundadores da Igreja há 60 anos;

- “Edificar sobre o alicerce da Pala-

vra de Deus”: Reconhecendo a importância de construir nossas vidas e a Igreja sobre a base sólida da Palavra de Deus;

- “Avançar com coragem e determinação”: Encorajando a Igreja a continuar avançando, confiando na promessa de Deus de estar conosco onde quer que vamos.

Foram momentos memoráveis de comunhão, boas lembranças e edificação para toda a Igreja, que esteve repleta de parentes, amigos e autoridades políticas e eclesiásticas do nosso município. A Deus toda honra e glória, por meio de Jesus Cristo nosso Senhor. ■

Convenção Batista Meio Norte do Brasil lança campanha de Missões Estaduais

Convenção reúne Igrejas no Maranhão e no Piauí.

Arkadt dos Santos e Silva
bacharel em Direito, cristão Batista, ensaísta, roteirista do programa de rádio musical Quarta Retrô da Rede 3.16, produtor radiofônico e comunicador com passagens também no jornalismo esportivo e na Crônica Política

Em um culto realizado no dia 25 de maio, na Igreja Batista do Calvário, em Teresina, Piauí, foi lançado o tema de Missões Estaduais da Convenção Batista Meio Norte do Brasil (COMNBRASIL), que reúne Batistas do Piauí e Maranhão. O tema é “Chamados para amar” e o alvo é 500 mil reais.

Tudo começou com um desfile cívico do Embaixadores do Rei no lado externo da Igreja. Nesta parte, vizinhos que moram em prédios da Zona Leste de Teresina - PI saíram para a varanda na curiosidade de ver o que era a banda que passava com pessoas marchando, que ao invés de ser as forças militares, eram os Embaixadores do Rei. Nem todas as Igrejas na região possuem esse trabalho, mas é um sonho da liderança espalhar esta organização que reúne meninos entre nove e 16 anos.

Já no templo, o culto começou com a entrada de bandeiras de algumas organizações da Convenção, como a das Mulheres Cristãs em Missão (MCM), Embaixadores do Rei, e a bandeira nacional,



COMNBRASIL divulga o tema de Missões Estaduais durante culto realizado na Igreja Batista do Calvário, em Teresina - PI



seguido do Hino Nacional Brasileiro.

No início do culto, também foi feito um clamor pelo Meio Norte do Brasil (Piauí e Maranhão) e pelo estado do Rio Grande do Sul. Após o momento de louvor, foram apresentados alguns vídeos, como a palavra do presidente da Convenção, pastor Marcílio Barros de Oeiras, Piauí, que não pôde estar presente. Dentre os vídeos apresentados, uma das duas músicas infantis da campanha foi apresentada, que, segundo a irmã Lucélia, as próprias crianças compuseram. A outra apresentada foi “Chamados Para Amar”, que é uma composição de Manssel de Oliveira, interpretada pelo Ministério de Louvor da Igreja Batista do Calvário, em Teresina - PI, com produção Geral de Fran Abreu, da área de Missões da COMNBRASIL.

A mensagem foi ministrada pelo

pastor Samuel de Castro Sá Filho, da Igreja Batista Maranata em São Luís - MA. Ele representou o campo de São Luís, formado por 17 Igrejas e 11 Congregações. Ele pregou utilizando o texto de João 13. 34-35: “Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros”. O verso 35 é a divisa da campanha.

O pastor disse que falar de amor é fácil teologicamente, mas complexo no quesito vivência diária. E que a Igreja precisa não só falar sobre, mas praticar o amor genuíno de Jesus, que se consumou no dar a vida por nós pecadores, logo, devemos amar profundamente o nosso próximo. Também pontuou que devemos entender que

Deus é amor, mas também é justo e age com justiça, que é uma forma do agir do Seu amor.

Ao final do culto, os líderes, presidentes e executivos das três Associações do Maranhão e das três Associações do Piauí da COMNBRASIL falaram dos desafios, pediram oração. Em seguida, a irmã Fran Abreu, que cuida da organização da campanha, falou um pouco mais sobre a campanha.

Pr Robson Pitta, secretário executivo da COMNBRASIL, disse que louva a Deus pela liderança e que o povo Batista do Meio Norte tem 213 Igrejas Batistas organizadas e 236 Congregações, totalizando 449 trabalhos, e que precisa avançar no amor ao próximo.

Assista ao culto na íntegra: <https://www.youtube.com/watch?v=pHpgW-CX4mb8> ■

LITERATURA CONVICÇÃO EDITORA



EDUCAÇÃO

na Palavra



Tenha a coleção completa para o maternal de sua igreja.
Brinde Caixa Box

ACESSE E VENHA CONFERIR.

Aponte a câmera do celular para o QR-Code.



Convicção
 Editora

(21) 2157-5567 / 0800 009 5599
 (21) 98882-9710
 pedidos@convicaoeditora.com.br
 www.convicaoeditora.com.br

FÉ PARA HOJE

As enchentes no Rio Grande do Sul: aprendendo lições

Pr. Oswaldo Luiz Gomes Jacob

Muitos mortos, desaparecidos e pessoas fora de suas casas. Certamente, tivemos a maior enchente do Rio Grande do Sul desde 1941. Podemos ter mais surpresas quando as águas abaixarem. Neste momento tão difícil para o povo gaúcho e para nós, seus compatriotas, precisamos aprender algumas lições.

Primeira: que as chuvas torrenciais e outros fenômenos climáticos são inevitáveis. Não podemos controlar a natureza, mas podemos diminuir o impacto ou as consequências das tempestades.

Segunda: precisamos planejar e trabalhar muito forte na infraestrutura, na prevenção, na capacidade de drenagem e escoamento das águas. Alguém

acertadamente afirmou que “quem falta em planejar, planeja falhar”.

Terceira: a expressão de solidariedade deve estar sempre presente em situações de crise. Somos todos gaúchos. É notável o número de voluntários que estão trabalhando duro no resgate de pessoas e nas assistências médica e psicológica. Empresas, pessoas físicas e organizações estão engajadas na doação de recursos, mantimentos, roupas, cobertores, calçados, remédios, material de limpeza. Os nossos irmãos gaúchos estão precisando de tudo. São atos de amor ao próximo que sempre nos impressionam e nos emocionam tremendamente.

Quarta: nas hecatombes ou tempestades da vida, geralmente, o melhor e o pior do ser humano se manifestam. Destaco tristemente as notícias

falsas, os golpes na arrecadação dos recursos financeiros, a bandidagem, a tietagem, as projeções pessoais, as vaidades, a politicagem, a desunião dos políticos e autoridades, batendo cabeça; a violência, os saques e os roubos residenciais.

Quinta: devemos trabalhar para a união de todos no esforço de cada um. Este é o momento de deixarmos de lado as diferenças ideológicas e políticas e partirmos decididamente para a reconstrução do estado. O mais importante é resgate de pessoas e animais, tratando-os com amor fraterno, ternura e zelo, providenciando o necessário para a sua sobrevivência.

Sexta: temos o exército de homens e mulheres solidários e corajosos para trabalharem no socorro às vítimas e na reconstrução do estado.

Sétima: cuidarmos uns dos outros sabendo que todos somos vulneráveis.

Oitava: expressarmos a nossa gratidão a Deus e aos voluntários e alguns gestores públicos apaixonados pelo que fazem. Vocês são nota dez.

Nona: os gaúchos nunca mais serão os mesmos, pois ficarão mais maduros, sábios, sensíveis e mais empáticos em situações como esta.

Décima: sempre é possível recomençar, reconstruir, reanimar, redimensionar a partir de um autoexame à luz das Escrituras.

A vida é um aprendizado. Crescemos mais nas crises e tempestades da vida do que em tempos de calma. Permitamos que o melhor de nós se manifeste sempre. Que o amor, a fé e a esperança em Cristo Jesus norteiem a nossa caminhada. ■

Não sou pastor para disputar

Pr. Oswaldo Luiz Gomes Jacob

Não sou pastor para entrar em disputas, mas para somar, facilitar, ajudar, cooperar e encorajar em amor. Não preciso disputar ministério ou cargo com ninguém. Cada um tem o seu ministério para exercer com temor e tremor. Tem a sua vocação, dada por Deus, por graça, e não por mérito pessoal (I Coríntios 15.10). Somos o que somos somente pela graça de Deus. Por esta razão, o ministério pastoral deve ser exercido com graça, amor, humildade e misericórdia. Pastores que invejam, disputam, criam animosidade, divisão, maledicência, discórdia, não são pastores, são apenas líderes e sem caráter. Quando deprecio o companheiro de ministério, quando o rejeito, não o honro como irmão e companheiro de jugo, ajo como um desqualificado para o exercício de uma vocação tão sublime e tão baixa, ao nível do chão, ao mesmo tempo.

O ministério pastoral é para poucos. É para aqueles que não se apegam às coisas materiais, que consideram o ministério uma vocação e não uma vacação. Está destinado àqueles que estão contidos no contentamento em Cristo Jesus. O seu tesouro é o Senhor. Os seus bens são os tesouros conferidos por Cristo apenas por graça. Os tesouros do caráter de Cristo Jesus. A sua porção é o Senhor (Lamentações 3.24). A sua alegria está nAquele que tudo pode. Ele pode dizer com convicção: “Posso todas as coisas naquele

que me fortalece” (Fp 4.13). O pastor não está interessando em luxo, ostentação e tietagem, pódio. Não depende de homens, mas de Deus. Não busca os seus interesses, mas os de Deus. Não faz conchavos, alianças políticas ou quaisquer arranjos para se promover. Para se manter no cargo. Ele não busca cargos, mas cargas. O ministério não é para a sua autopromoção, mas para a exaltação de Cristo Jesus, o Supremo Pastor e Bispo das nossas almas.

O ministério não combina com popularidade, mas com discrição. Não é função de destaque, de status, mas de recato. O pastor chamado por Deus não deseja aparecer, mas quer que Cristo apareça à semelhança de João Batista quando afirmou em relação ao Senhor Jesus: “Importa que Ele cresça e eu diminua” (João 3.30). O ministro do Evangelho é um homem simples e manso, revestido da simplicidade e da mansidão de Cristo. Ele não tem nenhum interesse em negociar cargos, posições, poder ou quaisquer postulados meramente humanos e que só trazem prejuízos para o ministério e para a família. O seu prazer maior e inegociável é o Senhor.

É triste dizer que há poucos pastores de fato, e muitos líderes. Há poucos homens de envergadura ministerial, mas muitos comprometidos com esquemas do mundo e sem nenhuma relevância no testemunho pessoal. Não são éticos. Apreciam os elogios, as bajulações e gostam dessas coisas.

Há líderes de Igreja, e não pastores, que estão terceirizando o ministério na Igreja local. Elementos disputando cargos e não dispostos a levar as cargas. Que ganham altos salários sem repartir, sem investir em gente necessitada, sem perceber que o salário dos crentes, a começar dos que pastoreiam, é social. Paulo ensina assim em suas epístolas. Ensina que é muito importante investirmos em pessoas, exercermos a liberalidade amorosa. Veja o que ele diz aos pastores de Éfeso: “Vós mesmos sabeis que estas mãos suprimam as minhas necessidades e as de meus companheiros” (At 20.34).

Pastores na acepção da palavra, estão em extinção. Há bons líderes, inteligentes, jeitosos, talentosos, esportos, escorregadios, políticos, mas poucos homens de Deus, destemidos, corajosos, intrépidos e que não são conduzidos pelo estômago, mas estão dispostos a serem enforcados por causa das suas convicções em Cristo, do seu amor ao Salvador, por causa do seu compromisso com a mensagem da cruz, seu amor à obra missionária, seu zelo pela doutrina da Palavra de Deus e seu amor à Igreja pela qual Jesus morreu, derramando o Seu precioso sangue.

Deus não nos chamou como homens extraordinários, mas nos chamou como homens comuns para realizarmos um trabalho extraordinário, sublime, impactante, poderoso e transformador. Não preciso de honra, mas quero dar honra ao meu Senhor. Não desejo o pódio, mas o chão. Não

desejo conforto físico, mas necessito do precioso conforto do Espírito e dos meus irmãos. Não quero disputar lugar na fila das vaidades. Ministério não existe para dar fama a ninguém. Ministério é para escravos do Senhor Jesus Cristo (em I Coríntios 4.1, Paulo usa a palavra *huperetes*, servos remadores de baixa categoria, para se referir a nós, ministros). Fomos comprados por grande preço e por esta razão a glória é dAquele que nos comprou ou redimiu (I Coríntios 6.20). A honra é dEle. Não estou interessado no estilismo, na aparência, mas em que o Senhor domine o meu coração e a minha mente, tornando-os cativos à Sua vontade. Não quero focar a aparência, mas desejo que o Senhor trabalhe o meu interior para que as minhas intenções, ações e reações glorifiquem o Seu nome!

Que o Senhor nos livre das disputas, da síndrome do pequeno reino. Que nos liberte do egoísmo, da fama, da tietagem, da vaidade, do pódio e da imagem que gosta de ser admirada e ovacionada. Que sejamos desviados da feira das vaidades. Que sejamos homens de Deus! Que O agrademos, que O honremos, que Ele assuma o centro do nosso coração, que Ele defina as nossas prioridades. Que Ele seja, acima de tudo, a nossa prioridade. Aí não haverá disputas porque as minhas razões para vivenciá-las estão crucificadas com Cristo, nosso Pastor Supremo, que a Si mesmo Se humilhou e morreu numa cruz como um marginal para nos tornar aceitos pelo Pai. ■

OBSERVATÓRIO BATISTA

Dimensão Missional - Missão do envio e missão da presença (parte I)

Lourenço Stelio Rega

Ao longo dos anos, sempre me incomodou o fato de pregarmos um Evangelho que transforma e não vemos essa transformação concreta nas vidas que o aceitam. O apóstolo Paulo até descreve essa situação na vida da Igreja de Corinto, indicando que havia ciúmes, contendas e outras mazelas entre os cristãos lá (I Coríntios 3.1ss).

Ou o Evangelho que anunciamos está equivocado ou não estamos anunciando todo o Evangelho de Jesus Cristo. Aliás, o próprio apóstolo nos lembrou que ele nunca havia deixado de anunciar todo o propósito (no grego, *é βουλή*) de Deus (Atos 20.27). Tenho concluído que talvez essa seja a causa.

Mas aí vem outra pergunta: o que então está faltando?

Antes de responder a essa questão, descobri outra mais importante ainda ao ver uma situação no livro de Atos que me despertou a indagar como era a atuação e vida dos primeiros cristãos. Em Atos 17.6, temos um exemplo disso: "estes que têm transtornado o mundo chegaram até nós...". Ora, a vida dos cristãos daquela época não era apenas anunciar verbalmente as Boas Novas, mas, muito mais, assumir os ideais e valores das Boas Novas em seu viver diário, em suas decisões e relacionamentos na sociedade em que viviam. Isso significava colocar em questionamento a imoralidade da época, a idolatria, os valores éticos adotados nos relacionamentos, nos negócios, na família, nas amizades etc. Isso tudo marcava a **PRESENÇA** dos cristãos no ambiente e cultura em que estavam diariamente inseridos. A situação aqui descrita em Atos foi apenas uma ponta de toda a situação e intensa influência na sociedade da época, a ponto de que nos anos 300 d.C., os cristãos já se aproximavam de serem 50% da população do Império Romano. Quando, sentindo-se ameaçado pela sua presença, o imperador decidiu tornar o Cristianismo a religião oficial do Estado e aí começa a surgir o que chamamos na história de Cristandade, que é a "miscigenação" do Cristianismo com a cultura da época, que, ao longo do tempo, foi perdendo a sua essência. Diversos movimentos surgiram na história para buscar corrigir essa situação, sendo o principal a Reforma Protestante.

Vamos lembrar do período das missões com o objetivo de colonizar o "mundo pagão", as Cruzadas e outros movimentos, tudo com o objetivo de "cristianizar" o mundo da época, com a doutrina da Igreja.

Assim, a vida acaba se segmentando em **vida privada e religiosa** aos domingos e em seu espaço particular, familiar, e durante a semana nos separamos na **vida pública** no exercício profissional, relacionamentos e a vida se segmenta em dois espaços separados em vez de ser uma vida integral sob os pés do Mestre (Lucas 9.23 - "cada dia"). A **MISSÃO DA PRESENÇA** no mundo exercendo seu papel como sal, luz, embaixador do Reino, fica reduzida a ser testemunha verbal de Cristo em alguma ocasião que for possível. A **MISSÃO DO ENVIO** fica por conta de "profissionais" missionários, evangelistas, pastores e, nesse caso, o papel do crente fica, muitas vezes, reduzido a "pagar a conta", dando oferta missionária e contribuições para pagar o salário desses vocacionados.

Será que essa rotina acabou por

segmentar a missão de Deus (*missio Dei*) em restaurar toda a criação e criatura da rebelião que ocorreu após a criação (Gênesis 3)? Será que essa rotina nos tirou de estar presentes no cotidiano da vida e **fomos perdendo o direito de sermos ouvidos pelo mundo?** Deixando nosso papel de sal, luz e representantes do Reino de Deus? Fomos perdendo o papel de sermos os tradutores, vitrine das Boas Novas diante de um mundo perverso, sem Deus e sem coração? Fomos perdendo a função de sermos uma comunidade e povo de contraste diante desse mesmo mundo? E assim, o Evangelho passou a ser muito mais uma mensagem verbal, nem sempre transpassando a vida prática dos negócios, dos relacionamentos e da vida depois do domingo?

Nesse momento, estou pensando que nosso papel integral poderia bem ser representado por um tripé, em que todos os pés são importantes, e tirando um deles o tripé cai: anunciar **verbalmente (MISSÃO DO ENVIO)** + **viver intensamente e ser transformado**

No nosso caso específico, como evangélicos, penso que também temos recebido influência dos movimentos avivacionistas do final do século retrasado, em que havia urgência da pregação do Evangelho e a retirada do maior número de pessoas das portas do inferno para que, na iminente e esperada volta de Jesus, pudessem ser salvos. Ao estudar a vida de líderes da época, como *Moody*, é possível notar que essa urgência da **MISSÃO DO ENVIO** se tornou prioritária, não havia tempo para outro propósito. Isso veio a influenciar a missiologia da época, e até hoje nosso desafio maior tem sido anunciar verbalmente as Boas Novas e plantar Igrejas que também devam continuar essa missão.

O convertido, então, é trazido para dentro da Igreja, preparado para ser um bom crente de final de semana, fiel e leal. Terminado o domingo, inicia a semana cuidando como pode de sua vida, profissão, relacionamentos no mundo, pois "o mundo jaz no maligno" e espera que Deus possa lhe dar uma ajuda como um tipo de "personal guru" na solução das mazelas da vida, até que Jesus possa voltar.

Será que essa rotina acabou por

segmentar a missão de Deus (*missio Dei*) em restaurar toda a criação e criatura da rebelião que ocorreu após a criação (Gênesis 3)? Será que essa rotina nos tirou de estar presentes no cotidiano da vida e **fomos perdendo o direito de sermos ouvidos pelo mundo?** Deixando nosso papel de sal, luz e representantes do Reino de Deus? Fomos perdendo o papel de sermos os tradutores, vitrine das Boas Novas diante de um mundo perverso, sem Deus e sem coração? Fomos perdendo a função de sermos uma comunidade e povo de contraste diante desse mesmo mundo? E assim, o Evangelho passou a ser muito mais uma mensagem verbal, nem sempre transpassando a vida prática dos negócios, dos relacionamentos e da vida depois do domingo?

Nesse momento, estou pensando que nosso papel integral poderia bem ser representado por um tripé, em que todos os pés são importantes, e tirando um deles o tripé cai: anunciar **verbalmente (MISSÃO DO ENVIO)** + **viver intensamente e ser transformado**

(**MISSÃO DA PRESENÇA**).

Falei em *missio Dei* e isso representa o papel que Deus assumiu em redimir toda a criação e criatura decaída e, ao longo da história, Ele convoca Seu povo (**ENVIO**) a viver (**PRESENÇA**) os ideais que foram perdidos lá no Éden quando o ser humano se rebelou contra Ele - o Criador (Gênesis 3). O povo de Israel e, depois, Judá, deveriam ser essa tradução, vitrine e povo de contraste diante do mundo idólatra, imoral e corrompido. Infelizmente, não cumpriram esse papel. Assim, dos dois povos, judeus e gentios, Deus fez um só (Efésios 2, Romanos 9-11) - a Igreja - para a continuidade de sua missão (*a missio Dei*). Um **povo enviado (MISSÃO DO ENVIO)** para **ser a sua presença (MISSÃO DA PRESENÇA)** no mundo. A ilustração de uma ferrovia pode mostrar isso, e vamos lembrar que quando um trilho é interrompido, a viagem para. Será que é exatamente isso que está ocorrendo ao longo do tempo conosco como Igreja de Deus, a **nova humanidade?**



Vejam que o alicerce, a base de tudo, é a *missio Dei*, a missão de Deus em resgatar tanto a criação quanto a criatura (Efésios 1; Colossenses 1). Os dormentes são as estruturas, planejamento, programas, atividades e eventos que deverão seguir e atender aos objetivos propostos pela *missio Dei*, e para promover tanto a **MISSÃO DO ENVIO** quanto a **MISSÃO DA PRESENÇA**. Tudo isso junto é integrado para constituir a **DIMENSÃO MISSIONAL**, um adjetivo talvez novo para nós, mas para indicar uma dimensão ampla da vida da Igreja e do cristão nestes dois aspectos. De modo que se viva

uma vida missional, se viva uma vida moldada pela missão de Deus *missio Dei* (*Stetzer*) e, a partir de minha conversão, meu projeto de vida é agora o projeto da *missio Dei* e eu me entrego como ferramenta dele para que ele, em sua missão de restaurar toda a criação e criatura, me tenha como seu instrumento.

E aqui será mais fácil compreender a diferença entre **missões** e **missão**. Mas isso fica para um próximo artigo.

Contato: rega@batistas.org

Instagram: @lourencosteliorega



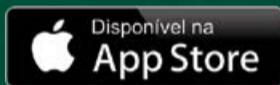
REDE 3.16

24 HORAS COMPARTILHANDO O AMOR DE DEUS

ACESSE

www.rede316.com.br

OU BAIXE O APP



Compartilhe

CONTEÚDO
CRISTÃO

Conheça nossos PROGRAMAS



Aponte a câmera do seu celular para acessar o site.

